

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

FUNDAÇÃO IBGE

**Colecção
IBEGEANA**

notícias

1102-6
17.07.81

BOLETIM INFORMATIVO — ANO 5 — Nº 24

JULHO—AGOSTO/72

● GEOGRÁFICAS

ÁREAS METROPOLITANAS — Estado Atual das Pesquisas no IBG

A primeira etapa das pesquisas sobre áreas metropolitanas realizadas no Instituto Brasileiro de Geografia, pelo Departamento de Geografia, está consubstanciada no relatório, em caráter preliminar, publicado na *Revista Brasileira de Geografia*, ano 31, nº 4. Teve por objetivo a definição das ÁREAS e do municípios que as integram, constituindo ponto de partida para pesquisa mais pormenorizada com base nos resultados do Censo de 1970.

Paralelamente, foi levada a efeito pesquisa no sentido de definir a posição destas áreas metropolitanas no sistema urbano brasileiro como um todo, não só em termos de uma hierarquia, mas, também, na sua participação no processo de desenvolvimento nacional e regional.

Estes levantamentos tiveram a forma de numerosas análises do sistema urbano, em diferentes níveis de generalização e referindo-se a diversos tipos de variáveis.

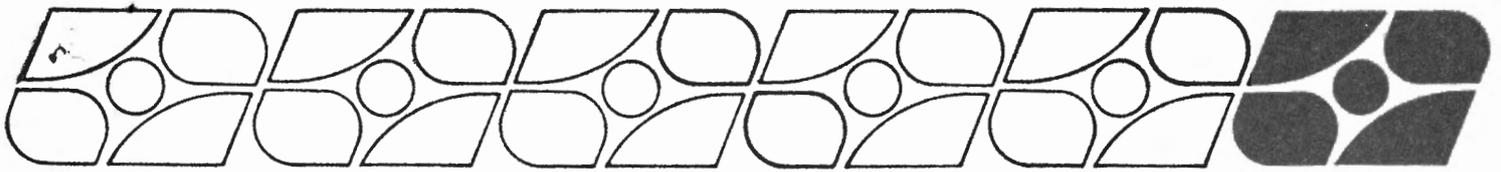
Fundamentando-se em técnicas quantitativas apropriadas — análise fatorial, principalmente — estas análises desdobraram-se em três níveis diferentes:

1 — Considerando-se 50 cidades e 30 variáveis. Tomaram-se as cidades como aglomerados urbanos ou metropolitanos, levando-se em conta as mais importantes, incluindo as capitais, e que se distribuíssem de modo mais regular possível pelo território nacional.

As variáveis foram grupadas segundo tamanho funcional, especialização funcional, crescimento da população, infra-estrutura social e econômica, e acessibilidade.

Esta pesquisa manteve claramente, dentre outras indicações de igual importância, uma reversão das posições relativas ocupadas pelas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro no sistema urbano brasileiro e no processo de desenvolvimento. Segundo essa reversão, São Paulo vem adquirindo, nitidamente, posição de liderança, tanto no sistema urbano, como no processo de desenvolvimento nacional.

DEDIGEO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA
AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 13º ANDAR, / RIO - GB TELS: 242-4466 242-5704



notícias

2

Nesta pesquisa, ficou evidenciada também a diferenciação entre as duas regiões básicas do país: o Núcleo e a Periferia brasileira. A primeira industrial e desenvolvida; a segunda, subdesenvolvida e fornecedora de matérias-primas.

Os resultados desses estudos estão publicados na *Revista Brasileira de Geografia*, ano 32, nº 4, sob o título "As Grandes Cidades Brasileiras: Dimensões Básicas de Diferenciação e Relações com o Desenvolvimento Econômico — Um Estudo de Análise Fatorial" (FAISSOL, Speridião).

2 — Mesmo número de variáveis da análise anterior, mas incluindo 99 cidades e considerando os núcleos das áreas metropolitanas acima de 10.000 hab. como unidades observacionais independentes. Publicada no *Boletim Geográfico*, ano 30, nºs 2 e 3, sob o título "Tipologia de Cidades e Regionalização do Desenvolvimento Econômico: Um Modelo de Organização Espacial do Brasil" (FAISSOL, Speridião), esta segunda análise teve por finalidade definir melhor o sistema núcleo-periferia, indicando-lhe delimitação mais precisa, identificando uma periferia imediata ao núcleo e num núcleo secundário no Nordeste, constituído pelas capitais regionais e metrópoles nordestinas. A periferia imediata é integrada pelas cidades do interior de São Paulo, sul de Minas Gerais, vale do Paraíba, e parte do Paraná, verificando-se também numa forma de subnúcleo formada por Porto Alegre.

3 — Análise mais ampliada, considerando-se 209 cidades e 59 variáveis. Neste nível procurou-se sensibilizar melhor (com maior acúmulo de cidades e variáveis) as dimensões básicas identificadas anteriormente.

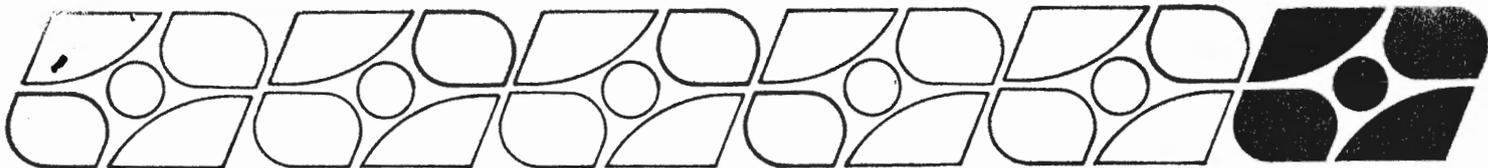
Foram incluídas variáveis que pudessem relacionar o processo de desenvolvimento, de um lado, à rede urbana mais densa e de outro, à proximidade de São Paulo ou de Porto Alegre, ou, ainda, à distância de Recife.

Em fase final de elaboração, esta última análise já comprova as hipóteses básicas iniciais e delimita mais precisamente o núcleo e a periferia.

CARTOGRÁFICAS

MAPEAMENTO BRASILEIRO — Atividade Prioritária no IBG

Reunindo esforços com outras entidades públicas e particulares do Sistema Cartográfico Nacional para apressar o mapeamento brasileiro em diferentes amplitudes, de modo a atender à demanda em larga faixa de interesses técnico-científicos e estudantis, emergentes do desenvolvimento do País, o Instituto Brasileiro de Geografia, através de suplementação do instrumental necessário unida à capacidade técnica das equipes de planejamento e execução, vem dando ênfase especial à



notícias

3

realização de numerosos projetos de produção de cartas, em várias escalas, além de mapas especiais e temáticos, mapas gerais de unidades federativas e mosaicos aerofotogramétricos não controlados.

Por esses projetos já foram produzidas pelo Departamento de Cartografia (DECART) do IBG, 56 folhas na escala de 1:100.000 e 220 na escala de 1:50.000, distribuídas por mapeamentos que cobrem áreas de Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Paraná, e Rio de Janeiro, consideradas prioritárias para o planejamento do desenvolvimento nacional. Constantes desses projetos, encontram-se em várias fases de execução 151 folhas de 1:50.000 e 30 de 1:100.000. Com formato 15' x 15' e 30' x 30', respectivamente, estas folhas são de alto padrão técnico, dentro de convenções internacionais de precisão plano-altimétrica, com base nos modernos processos de recobrimento aerofotogramétricos, apoio suplementar obtido por poligonais teluométricas, nivelamento trigonométrico e reambulação cuidadosa.

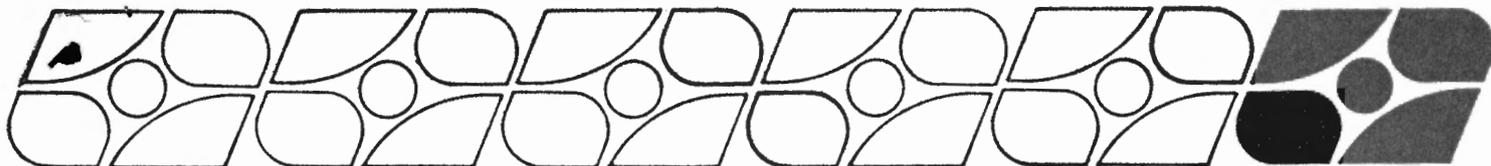
O mapeamento topográfico sistemático é realizado também nas escalas de 1:250.000 (formato de 1º de lat. por 1º 30' de long.) e 1:500.000 (formato de 2º de lat. por 3º de long.).

As folhas da *Carta do Brasil ao Milionésimo* (CIM) em número de 46, organizadas segundo a Convenção de Bonn, já se encontram em fase final de impressão. Constituirão álbum da CIM, em edição especial comemorativa do Sesquicentenário.

Número de folhas necessárias para o mapeamento brasileiro em diferentes escalas

ESCALA	FORMATO DE FOLHA		TOTAL DE FOLHAS
	longitude	latitude	
1:1.000.000	6º	4º	46
1:500.000	3º	2º	154
1:250.000	1º 30'	1º	555 *
1:100.000	30'	30'	3.036 *
1:50.000	15'	15'	11.928 *

* Valores estimados



notícias

4

Todas estas informações com mais amplitude e riqueza de dados com representação esquemáticas em mapas de situação, poderão ser encontradas na publicação bilingüe, *Trabalhos Técnicos (Technical Operations)*, do IBG, divulgada no Congresso de Cartografia realizado em Ottawa – Canadá em julho/agosto deste ano, com o objetivo de fornecer aos usuários em geral, entidades e organizações cartográficas, a situação atualizada de mapeamento do território nacional com informações sobre trabalhos do Departamento de Cartografia e Geodesia e Topografia do IBG.

Exemplares dessas publicações poderão ser solicitados ao Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, na Av. Beira Mar, 436, 13º .

CURSOS

APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA

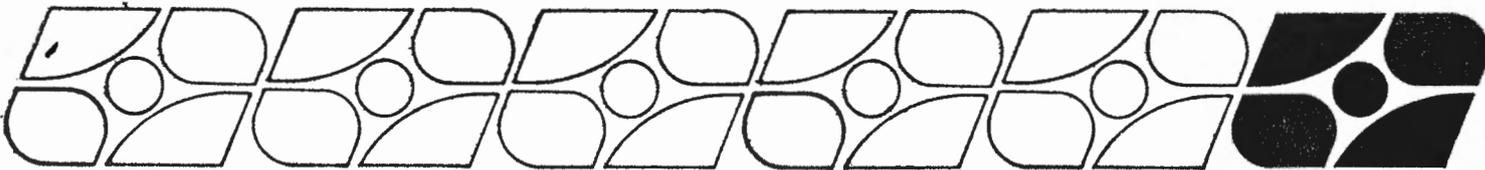
Vem alcançando alto índice de interesse e aceitação os cursos de aperfeiçoamento para professores de geografia de nível médio e superior, promovidos pelo Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica (DEDIGEO) do IBG.

Segundo recomendação da I CONFEGE, esses cursos foram substancialmente ampliados, não só quanto ao número de inscritos, mas, igualmente, em termos de alcance, conseguindo-se captar inscrições do pessoal docente de escolas e faculdades de todo o País.

Realizados anteriormente apenas na Guanabara, atualmente, atendendo a convite, o DEDIGEO tem proporcionado, também, em centros educacionais localizados em outros Estados brasileiros a realização de cursos de extensão universitária e para professores de nível médio.

O quadro que segue demonstra, através dos números, os professores beneficiados por esta reciclagem durante o mês de julho de 1972, em cursos realizados nas cidades do Rio de Janeiro (GB) e Fortaleza (CE):

Local de realização do Curso	Professores Atendidos	Estados Representados
Rio de Janeiro	147	15
Fortaleza	75	3
Total	222	18



notícias

5

CURSOS DE FÉRIAS NA GUANABARA – 3/14 de julho de 1972. Com 212 inscritos e frequência regular de 147 professores, dos quais 143 receberam certificado de aprovação, o Curso de Férias de julho do corrente na Guanabara seguiu programa especial, correlacionando a Geografia do Brasil à História. Contudo, os assuntos apresentados seguiram metodologia geográfica. Do mesmo modo, pela primeira vez foi permitida a participação de alguns professores de História pois, com a Reforma do Ensino, muitos deles foram levados a lecionar Geografia.

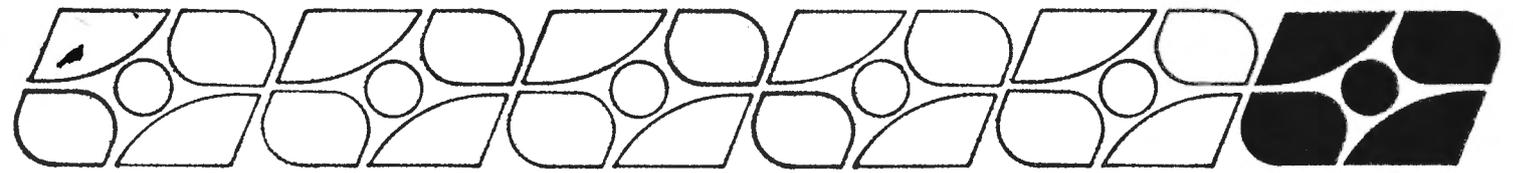
Conseguiram frequência de/ou superior a 80% professores procedentes da Guanabara, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

O horário integral do Curso, e o fato de muitos candidatos inscritos pertencerem a Unidades da Federação muito distantes, além de numerosos colégios terem realizado o período de recuperação de alunos durante os dias do Curso justificam muitas das desistências ocorridas.

Conforme a ordem de apresentação, as aulas foram ministradas pelos professores Antônio Pedro de Souza Campos, Maurício Silva Santos, Gelson Rangel Lima (DEGEO-IBG), Luiz Carlos de Albuquerque Santos, Hilda da Silva (DEGEO-IBG), Maria Francisca Thereza Cardoso (DEDIGEO-IBG), Aluísio Capdeville Duarte (DEGEO-IBG), José Cezar de Magalhães (DEGEO-IBG) e Ney Strauch (DEDIGEO-IBG).

CURSO DE FÉRIAS EM FORTALEZA—17/28 de julho de 1972. Atendendo à solicitação do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Ceará e com vistas ainda aos professores do Rio Grande do Norte e Paraíba, e apresentando basicamente as mesmas características do Curso de Férias realizado de 3/14 de julho na Guanabara, 73 professores se inscreveram e frequentaram o Curso realizado em Fortaleza, em caráter intensivo, com aulas diárias, de segunda a sexta-feira no horário de 13:00 às 18:00 horas e, aos sábados, de 7:30 às 12:00 horas. Receberam certificado de aproveitamento 59%, os demais, certificado de frequência.

As aulas foram apresentadas pelos professores Ney Strauch, Maria Francisca Thereza Cardoso, Hilda da Silva, José Cezar de Magalhães Filho e Gelson Rangel Lima, os dois primeiros geógrafos do Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica (DEDIGEO) e os três últimos, geógrafos do Departamento de Geografia (DEGEO), do Instituto Brasileiro de Geografia (IBG), da Fundação IBGE.



notícias

6

ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS DE ÁREAS EM DESENVOLVIMENTO — EUA

O SPURS — Programa Especial para Estudos Urbanos e Regionais de Áreas em Desenvolvimento — está fornecendo a pessoas especialmente qualificadas, a oportunidade de passar um ano no Massachusetts Institute of Technology (M.I.T.) estudando os problemas das modificações urbanas e regionais dentro de um amplo contexto de desenvolvimento nacional, sendo condição indispensável o completo domínio do idioma inglês.

Programa — Incluirá trabalhos de estágio de nível universitário, conferências, seminários informais e pesquisas. Os participantes serão encorajados a adaptarem seus trabalhos aos interesses e necessidades individuais e podem se especializar em estudos e planejamento urbano, nos aspectos econômicos e quantitativos do desenvolvimento urbano e regional, ou em suas dimensões sociais, políticas ou de planejamento. Será permitido aos participantes escolherem assuntos oferecidos pelo M.I.T.

Custos e bolsas — Os custos estimados: taxa de ensino, \$5,000; despesas de sustento \$2,600 (mais \$2,000 para esposa e \$700, por filho; seguro e assistência médica, \$160 pelo participante e \$110 pela família); mais a viagem. Bolsas de estudos de instrução de \$2,100 fornecidos pelo M.I.T. estão a disposição dos candidatos que solicitarem tal ajuda. Quatro bolsas do SPURS também se encontram à disposição e podem fornecer até \$6,000 para as despesas de sustento mais um subsídio para viagem e ensino.

Propostas — O ano letivo vai de meados de setembro até o fim de maio. Os formulários de propostas podem ser obtidas no endereço:

Director, SPURS
Massachusetts Institute of Technology
Room 9-330 Cambridge, Massachusetts 02039 U.S.A.

CERTAMES

1º ENCONTRO NACIONAL DE CARTOGRAFIA

Promovido pela Sociedade Brasileira de Cartografia, realizar-se-á de 12 a 19 de novembro deste ano na Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o 1º Encontro Nacional de Cartografia.

notícias

7

DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

DA BIBLIOTECONOMIA À INFORMÁTICA — evolução do conceito de documentação

O BI neste número dá prosseguimento à publicação de excertos de artigo da autoria do Prof. Abner Lellis Corrêa Vicentini, publicado originalmente na *Revista do Serviço Público*, v. 105, nº 3.

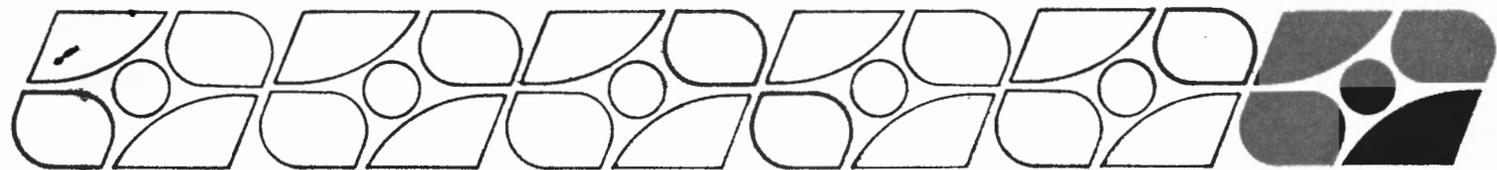
4. INFORMAÇÃO

O termo Documentação sofre, portanto, e à sua vez, uma **evolução semântica** e começa a ser substituído por informação. Taylor define a nova ciência como da informação — “o estudo das propriedades, do comportamento e do escoamento da informação”, — afirmando que ela abrange: 1) todos os aspectos afins da informação-comunicação; 2) análise da linguagem e da informação; 3) a organização da informação, e 4) as relações homem-sistema. Passa-se, portanto, ao estudo da informação científica, e de sua contribuição para a organização da ciência.

As conclusões da “Conferência Internacional sobre Informação Científica” realizada em Washington, D.C., em 1958, serviram de base para determinar as etapas do desenvolvimento futuro e dos progressos da documentação, da caracterização da informação científica, da mecanização e da automação, e fornecerem os elementos para programar a definição da nova problemática neste setor. Foi o ponto de partida da explosão e da revolução da informação, da automação e da telecomunicação já mencionadas nos períodos da história da FID.

A introdução da palavra **Informação** começa a ganhar terreno, alterando não só os objetivos das instituições, mas até mesmo os títulos de publicações periódicas e o nome das entidades em diversos países. Foi o caso do “American Institute of Documentation” (ADI), hoje “American Society for Information Science” (ASIS), do “Library Science Abstracts”, agora “Library & Information Science Abstracts”, etc.

Portanto, a informação como ciência diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos relativos à produção, coleção, organização, armazenamento, recuperação, reprodução, utilização e comunicação da Informação, e também à preparação de pessoal especializado para desempenhar todas essas funções. Essas funções, por sua vez, significam coisas diferentes nas diferentes regiões do globo. Para caracterizá-las surgiram os termos: Biblioteconomia, Bibliografia, Bibliologia, Documentação, Documentologia, Documentografia, Documentalística, Ciência do Documento, Informação Científica, Ciência da Informação, Informatologia, Teoria da Informação, e agora **INFORMÁTICA**.



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

FUNDAÇÃO IBGE

notícias

8

O pessoal especializado para desempenhar essas funções forma as categorias profissionais dos bibliotecários, bibliógrafos, documentalistas, cientistas da informação, oficiais da informação, especialistas em reprografia, indexadores, etc., que são coadjuvados, no exercício de suas atividades, por matemáticos, programadores, economistas, comunicadores, estatísticos, engenheiros eletrônicos, educadores, planejadores, médicos, lingüistas, etc., em verdadeiro intercâmbio de ciências e técnicas, tendendo à unificação do conhecimento. (Conclui no próximo número).

EDITORIAIS

CARTA INTERNACIONAL DO MUNDO AO MILIONÉSIMO — Edição comemorativa do Sesquicentenário

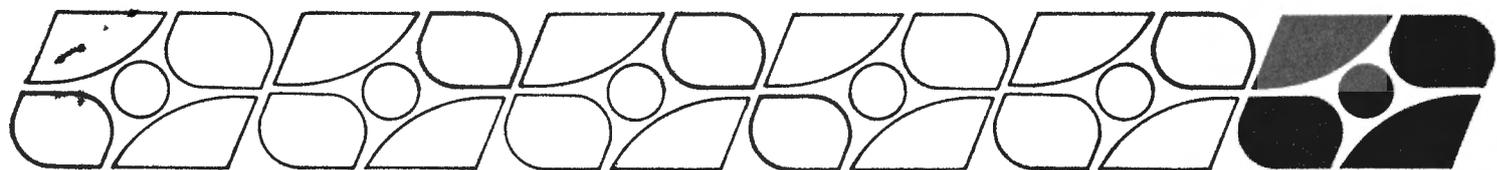
Integrando programação comemorativa da Fundação IBGE, pela passagem do Sesquicentenário da Independência do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia lançará na primeira quinzena de novembro, a parte brasileira da *Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo* (CIM). Em edição especial, introduzindo aperfeiçoamentos técnicos e nova feição estética, as cartas, em número de 46, serão reunidas em volume com formato de álbum.

Utilizando documentação atualizada produzida por organizações cartográficas públicas e particulares do País, o lançamento do álbum da *Carta Internacional do Mundo* tem dupla finalidade: a) fornecer, por meio de uma carta de uso geral, um documento que permita visão de conjunto do mundo para os estudos preliminares de investimentos e aos planejamentos do desenvolvimento econômico e, também, para satisfazer às diversas necessidades dos especialistas de variadas ciências; b) oferecer uma carta básica que possibilite preparar séries de cartas temáticas (por exemplo: população, solo, geologia, vegetação, recursos diversos, limites administrativos e avaliação estatística). Essas cartas constituem elementos fundamentais para a eficaz execução de estudos e análises.

As novas especificações da CIM destinam-se a permitir que todas as nações participem do esforço comum, em virtude da flexibilidade e da simplicidade das regras técnicas para a publicação da carta. Daí, obedecer critérios adotados internacionalmente pela conferência Técnica das Nações Unidas realizada em Bonn (1962), dentre eles a apresentação dos textos também em inglês.

Em muito contribuíram para o aprimoramento técnico desta edição da *Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo*, a execução pelo IBG de diferentes programas de mapeamento nacional, especialmente nas escalas de 1:100.000 e 1:50.000, além do projeto realizado pela USAF pelo qual mais de 50% do território brasileiro foi recoberto com fotografias na escala de 1:60.000 e, mais recentemente, os resultados altamente promissores que vêm sendo conseguidos com a realização do Projeto RADAM.

DEDIGEO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA
AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 13ª ANDAR, / RIO - GB TELS: 242-4466 242-5704



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

FUNDAÇÃO IBGE

notícias

9

DIVISÃO DO BRASIL EM REGIÕES FUNCIONAIS URBANAS

O Instituto Brasileiro de Geografia, da Fundação IBGE vem de editar a *Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas*, resultante da revisão e reelaboração das áreas de influências das cidades brasileiras propostas em *Esboço Preliminar da Divisão do Brasil em Espaços Polarizados*, publicado em 1967.

Trata-se de modelo de divisão regional apresentado segundo conceito formulado por Haggett e Chorley a partir de "uma estrutura simplificada da realidade, que apresenta, supostamente, características significativas ou relações de forma generalizadas". A linha metodológica desse estudo — explica a geógrafa Elza Keller — segue, assim, concepção de que a cidade não é apenas uma forma, mas uma estrutura, dada pela existência de uma economia básica urbana, capaz de estabelecer laços econômicos entre as cidades e suas regiões.

Como indicadores de pesquisa foram utilizados os relacionamentos mantidos pelos centros urbanos entre si, empregando-se, por sugestão de J. P. Cole, matriz de dados para se proceder ao somatório das ligações obtidas. Segundo esse critério, foi realizada a hierarquização, a nível nacional, dos 718 centros urbanos brasileiros. Tais centros foram classificados em quatro níveis num sistema de dominância e subordinação: Centros Metropolitanos, Centros Regionais, Centros Sub-regionais e Centros Locais.

Essa nova publicação do Instituto Brasileiro de Geografia, para fins de ação administrativa, oferece, na área geográfica, novos subsídios necessários à compreensão da organização e da regionalização do espaço brasileiro.

PEDIDOS DE AQUISIÇÃO

Os pedidos de aquisição das publicações sobre Geografia e Cartografia editadas pelo IBG, devem ser endereçados ao Instituto Brasileiro de Geografia — Av. Beira Mar, 436 — Castelo — 20.000 — Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil.